



O ENSINO E AS IMAGENS A PARTIR DA PEDAGOGIA DA SENSIBILIDADE: ENTRE O ENCANTAMENTO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Dr. Paulo Augusto Tamanini  0000-0001-6963-2952
Universidade do Estado do Rio grande do Norte
Ms. Maria do Socorro Souza  0000-0003-2373-6101
Universidade Federal Rural do Semiárido

RESUMO: O presente artigo aborda a aplicabilidade das imagens no Ensino na perspectiva da Pedagogia da Sensibilidade. Servindo-se do espaço teórico que tangencia a Pedagogia da Sensibilidade, o presente estudo se divide em dois grandes tópicos-chave. Primeiramente, para além de sublinhar a atual tendência pedagógica de levar em consideração a natureza, as emoções e as sensibilidades que implicam diretamente nos processos formativos, exemplifica-se e principia-se o

treino dos sentidos visuais através do uso ou da aplicabilidade das imagens no Ensino. No segundo momento, evidencia-se a necessidade de formação continuada para que os professores possam se formar para a leitura de imagens, como proposta prática da Pedagogia da Sensibilidade, uma vez que os conteúdos imagéticos lidam com as sensibilidades visuais, com as percepções e capacidades hermenêuticas.

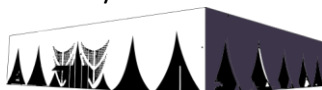
PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Sensibilidade; Ensino e Imagens; Formação humana.

THE TEACHING AND THE IMAGES FROM THE PEDAGOGY OF SENSITIVITY: BETWEEN ENCHANTMENT AND A NEED FOR CONTINUING FORMATION

ABSTRACT: This article deals with the applicability of images in the Teaching from the perspective of Pedagogy of Sensitivity. Using the theoretical scope that touches Pedagogy of Sensitivity, the present study is divided into two major key topics. Initially, in addition to highlighting the current pedagogical tendency to take into account the nature, emotions and sensitivities that directly

imply in the formative processes, the training of visual senses is exemplified and initiated through the use or applicability of images in the teaching. In the second moment, it is evident the need for continuing education so that teachers can be to form to read images, as a practical proposal of Pedagogy of Sensitivity, since the imagery contents deal with the visual sensitivities, the perceptions and the hermeneutical capacities.

KEYWORDS: Pedagogy of Sensitivity; Teaching and Images; Human formation.



1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Sensibilidade é uma perspectiva da ação educacional que acentua a relevância das emoções e das sensibilidades como um caminho promissor para que a aprendizagem se efetive de maneira integral. Entende-se que a Pedagogia da Sensibilidade é uma feição da arte de ensinar que leva em consideração os aspectos humanos dos sentimentos e sentidos na formação integral dos discentes (MARIO, 2012), preparando-os para o exercício contínuo do respeito ao outro (MATURANA, 2003). Uma Pedagogia comprometida com a formação do aluno como pessoa, que inclua a orientação dos seus anseios, do corpo e da mente em constantes relações (SILVA, 1996), nos espaços preparados para o aprender, onde o exercício do respeito ao outro seja um determinante.

Através da revalorização dos sentimentos e das afetividades dos aprendentes se aguça a vontade de viver em plenitude, saber, conhecer e conviver (ROCHA, 2017). Logo, crianças, adolescentes e jovens desmotivados ou com baixa autoestima comprometem o processo de ensino-aprendizagem (MORAIS, 1992). A Pedagogia que considera o aluno como um ser humano, implicada na sua dimensão socioafetiva tenta ir ao encontro dessa falta em sala de aula, procurando cuidar dos envolvidos na formação integral de professores e discentes. Significa cuidar da pessoa em sua natureza sensível para que o inteligível e o racional sejam acolhidos da mesma forma, nas diversas esferas da vida. A este respeito,

cabe lembrar que ater-se à vivência, à experiência sensível, não é apenas comprazer-se, ou negação do saber, como é costume crer. Muito pelo contrário, trata-se de enriquecer o saber, de mostrar que um conhecimento digno deste nome só pode estar organicamente ligado ao objeto que é o seu (MAFFESOLI, 1998, p. 176).

A Pedagogia da Sensibilidade se posta como uma visagem, um outro modo de conceber a formação discente, uma mudança de perspectiva fundamentada

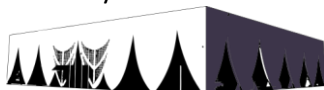


no próprio ato de viver, com suas surpresas, avanços, decepções, vitórias e derrotas. Sendo a vida multifacetada pelas diferenças de dons, deve ela ser valorizada e percebida como protótipo a partir do qual se alicerçam modos de aprender, maneiras de captar os sentidos e vontades de aperfeiçoamentos. Viver a vida em plenitude é saboreá-la em suas capacidades de evolução e crescimento. Se o ato de viver pressupõe um corpo, será necessário “compreender com o próprio corpo tanto quanto com o espírito, eis uma situação original, que coloca problemas novos para a pedagogia (TARDY, 1976, p. 93). Além disso,

Saber viver: o saber mais fundamental de que necessitamos agora, o qual, sem dúvida, precisa ter a sua origem na sensibilidade, esteio de todos os conhecimentos construídos por nós. Assim, dar atenção aos sentidos e auxiliar o seu refinamento, seja com base na miríade de estímulos e maravilhas dispostas pelo mundo ao nosso redor, seja através dos signos estéticos que a arte nos provê, tocando a nossa sensibilidade, constitui uma missão fundamental para o educador, desde que este não tome o seu trabalho como estando exclusivamente voltado para a mente e os processos abstrativos de seus aprendizes (DUARTE JUNIOR, 2000).

Isto posto e na tentativa de responder as questões sobre os desafios que ao Ensino são impetrados, a presente explanação gira entorno da importância da Pedagogia da Sensibilidade em prol da efetividade de uma aprendizagem integradora, porque leva em conta a maneira como as emoções e as sensibilidades interferem no processo de formação escolar. Certificando-se que as emoções implicam na constituição de uma Educação integral, os sentimentos alicerçam os comportamentos e as predisposições para um aprendizado contextualizado, em sala de aula.

Servindo-se do espaço teórico a partir de uma revisão de literatura que tangencia a Pedagogia da Sensibilidade, o presente estudo se subdivide em dois grandes tópicos-chave. Primeiramente, para além de sublinhar a atual tendência pedagógica de levar em consideração a natureza, as emoções e as sensibilidades que implicam diretamente nos processos formativos, exemplifica-se e principia-se o treino dos sentidos visuais através do uso ou da aplicabilidade das imagens



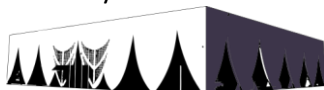
no Ensino. No segundo momento, evidencia-se a necessidade de formação continuada para que os professores possam se formar para leitura de imagens, como proposta prática da Pedagogia da Sensibilidade, uma vez que os conteúdos imagéticos lidam com as sensibilidades visuais, com as percepções e capacidades hermenêuticas.

2 SENSIBILIDADE VISUAL PARA UM ENSINO DO REENCANTAMENTO

As imagens narram histórias de vida. A elas são atribuídos sentidos no instante em que são visualizadas. O olhar cuidadoso sobre elas procura algo que surpreenda cada expectador seu. O maravilhar-se diante dos objetos imagéticos é um dos primeiros sinais de um reencantamento do ensino (MORAES, 2003). E aos livros didáticos também pesam a responsabilidade de através dos conteúdos visuais fascinar, encantar, cativar o aluno. Na singularidade de compartilhar saberes, os livros com seus textos escritos e imagéticos, capitaneados pelos professores em sala de aula, tentam incentivar que o aluno redimensione os conhecimentos àquilo que lhe traga sentido, concretude, significação e um pouco de fascínio.

As imagens impressas nos livros didáticos a seu modo mostram as ações dos homens e mulheres no percurso do tempo, em determinados espaços e na interação com os contextos de sua feitura. Faz-se necessário dizer que as escolhas das imagens nos textos apresentados nos livros didáticos passam por critérios, por seleções e que revelam propósitos.

De toda forma, as imagens são capazes de promover um ensino preocupado em construir a sensibilidade visual do aluno e do professor para os desafios de se captar, fora dos livros, os conhecimentos plurais. Métodos de ensino que levem em consideração uma aprendizagem dinâmica, participativa e atenta às demandas advindas das histórias de vida dos alunos, cativarão alunos chamando-os para participar mais ativamente das ações pedagógicas propostas.



Se histórias de vida passam pelo olhar, será preciso então, motivar os olhos para observações mais cuidadosas, em que a ressurreição de um fascínio e de um encantamento seja a promessa de uma pedagogia regida também pelos sentidos. Como importante recurso pedagógico, as imagens presentes nos livros didáticos abrem-se, portanto, para as relações, para a cooperação e para a dinamização do humano em sala de aula. Isto porque, indiscutivelmente elas estão por toda parte, sua repercussão social é frequente; marcam uma presença significativa na construção de pontes, na facilitação de relações com os outros (FREIRE, 2005). Se os conteúdos imagéticos encantam tanto os alunos fora dos contextos escolares, por que não aplicar a leitura de imagens como método de persuasão para um aprender mais atraente?

As relações com a alteridade são desafiadoras, porque trazem as marcas das inquietudes das convivências com o diferente. Se por um lado, as relações apontam para a existência do diferente, pode igualmente certificar que o outro também é dotado de dons, qualidades, especificidades que, trazidos para o bem-comum, despertam admiração dos seus pares. Uma pedagogia que esteja fundamentada na sensibilidade fará perceber que alunos, professores, servidores e colegas são dotados de predicados e, quando respeitados e incentivados, dentro dos espaços da escola ou fora dela, incentivam admiração, demonstração de afeto e de orgulho (MOLINA, 2008, p. 23).

Trabalhar com os conteúdos visuais traz à tona o aspecto interdisciplinar, comungante, colaborativo e participativo para o Ensino. Os componentes imagéticos fazem dele uma realidade menos pesada, mais próxima dos anseios de se poder aprender de forma interativa, lúdica; uma aprendizagem movida por aquilo que seduz, encanta e maravilha os alunos. Um ensino que parece fluir por facilitar nos alunos conexões e a aprendizagem de conhecimentos a partir das sensibilidades tão humanas, como a visão. As imagens expressam enunciados nem sempre decifráveis o que faz despertar no discentes curiosidades investigativas, perguntas nascidas de um inconformismo produtivo e que levam a construção do conhecimento.



Nesta perspectiva, os conteúdos iconográficos transformam o ensino em uma atividade de encantamentos e de inventividade (ASSMANN, 2003, p. 29). Encantamentos esses que desembocam em cooperação e coparticipação dos discentes na construção do conhecimento. Não se trata de um deslumbramento, uma sedução ou uma atração alienante e irresponsável, mas pelo contrário, um fascínio prenhe de possibilidades de redescobertas do novo, de saber mais, de crescer e variar perspectivas de apreensão dos enunciados (WOLFE, 1987). Trata-se de um vislumbre produtor e comprometido com o desejo de interação com o já dado, o já estipulado. Nesta perspectiva, os textos escritos e imagéticos dos livros didáticos podem ser percebidos como menos fechados, menos excludentes e inibidores de outras participações.

A partir do momento em que as imagens deixam-se interpretar pelos olhos da alteridade, tornam-se parte afetiva de quem as olha, as disseca, as escaneia em suas particularidades (WEIL, D'AMBRÓSIO & CREMA, 1993). Imagens que se prestam às hermenêuticas dos *outros*, ajudam a tecer diferentes enunciados, diversos dizeres e que capacitarão estes *outros* a enxergar o mundo a sua volta de forma mais generosa, intercalada, comprometida com os meandros de se conviver com tantos e tantas em suas diversidades.

3 PEDAGOGIA DA SENSIBILIDADE VOLTADA PARA A AUTOCRÍTICA E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO

Caminhar por outros caminhos, aqueles que nos desafiam a conhecer novas situações, por vezes proporcionam contemplar o inesperado. Parece que na contemplação dos elementos visuais, no contexto do ensino, o inesperado é uma constante. Diante de imagens, em sala de aula, um olhar mais apurado observará detalhes que, costurados por fios de uma inteligibilidade dos sentidos, auxiliará a composição de prática pedagógica acostada às realidades dos alunos. Por certo, estimular os discentes a construir e reconstruir conhecimentos multidimensionais, responsivos e transformadores a partir do contato com imagens exige a formação permanente e qualificação de professores que estejam

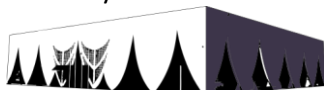


propensos também a aprender através da sensibilidade do olhar, através da circularidade e troca de competências.

Um ensino próximo das realidades dos alunos requer ações pedagógicas em que o diálogo seja preponderante. Como ninguém nasce sabendo, torna-se necessário o oferecimento de formação constante pautada na permuta e proposições que complementem o saber-fazer de práticas pedagógicas já experimentadas por muitos docentes, mas que estejam abertas às revisões e às contribuições.

A pedagogia pautada na sensibilidade evoca também que o professor faça uma autoanálise, uma autoavaliação que o leve ao desejo de melhorias em suas práticas de docência. Tornar o professor sensível às percepções das incompletudes humanas e à falta de inteireza que, por vezes, lhe faz jus constituem-se um desafio que à Pedagogia da Sensibilidade se posta. Ainda que mexer com as particularidades dos professores e com os seus mundos constitua uma dificuldade, ainda que apontar-lhes as lacunas, os vazios, as incompletudes de sua formação, seja melindroso e, que por vezes, soa atrevimentos, na perspectiva da Pedagogia da Sensibilidade, evidencia-se, no entanto, uma necessidade quase que filantrópica. Também os professores necessitam de ajuda!

A Pedagogia aberta às sensibilidades está centrada, por primeiro, nos docentes como seres humanos em permanente aperfeiçoamento, relacionáveis, cidadãos de direitos e deveres, percebendo-os, posteriormente como profissionais do Ensino. E porque e antes de tudo, são humanos, estão susceptíveis à reciclagem de suas bagagens e competências, à uma constante reaprendizagem e qualificação. Portanto, preparar-se invariavelmente, procurar o lustre de práticas de docência é estar sensível também às realidades do outro, é cuidar do aluno, é socializar saberes responsivos às demandas mais humanizadoras. É estar propenso aos complementos que as experiências lhe oferecem, como acentua Saviani (2009, p. 149): o efetivo preparo didático pedagógico vai constituindo a formação do professor que se completa aos poucos. Nessa



mirada, o professor enxerga-se parte constitutiva de um corpo, responsável por seus fazeres e dizeres, entendendo-se uma porção em prol de uma totalidade que necessita de aperfeiçoamentos. Uma porção, entendida como partícipe e participadora de um processo maior, cuja grandeza e êxito resulta da cooperação e somada de cada componente.

Para tanto e por consequência, a Pedagogia da Sensibilidade preceitua professores preocupados com as novas abordagens de ensino que valorizam as partes do todo educativo, que dinamizem a produção de conhecimentos em uma reciclagem de suas práticas; profissionais predispostos a produzir, difundir sistematizar saberes plurais. Docentes comprometidos com a formação humana em sua inteireza e complexidades e que viabilizem nos alunos às responsabilidades que vise o bem comum, a prática dialógica e o respeito às diferenças. Alunos orientados desde cedo por professores lustrados nesta perspectiva, tendem a refletir ações igualmente respeitosas com seus colegas, com os funcionários da escola, com os professores e no âmbito de suas casas.

Perceber a leitura e decifração de imagens como uma modalidade de ensino promissora está dentro de um escopo de formação continuada e igualmente comprometida com o outro, defendida e assegurada pela força das necessidades de aperfeiçoamento docente (SILVA, 2000). A necessidade de inovação encontra ressonância no diagnóstico da formação inicial dos docentes que é pautada por modelos, na maior parte das vezes, insuficientes.

Apreender as imagens em seus contextos de ensino e como possibilidade de aperfeiçoamento da formação docente é ancorar-se em uma proposta de abertura às novidades trazidas pela sensibilidade do olhar. Contudo, ensinar através de imagens se enquadra na natureza propositiva de revisões das práticas pedagógicas, e, por isso, muitas vezes, olhadas com estranhezas (WOLF, 1987). De toda forma, os confrontos e as posturas de refutação ou de aceite fazem parte da tessitura de relações interdependentes, e que precisam também ser respeitadas. Até mesmo nas revezes, se aprende a respeitar.



Desse modo, as imagens como objeto de estudo permanente e de capacitação para professores trazem para a discussão a natureza política e pedagógica em que o imperativo da formação continuada prevalece e se mostra praticamente como irreversível, mesmo frente a algumas resistências.

Segundo Paulo Freire (2005), todo ato pedagógico é um ato político, porque capaz de mudanças estruturais, porque adequada às alterações sociais e que traz para o processo de ensino-aprendizagem a dinâmica do despertar das potencialidades adormecidas. Ato político que reflete em ações indutoras de diálogos, implicadas na percepção da docência enquanto espaço mobilizador de continuidades de saberes e de inovações didáticas. Saberes que se fazem e se refazem em um *continuum* produtivo, relacional, envolvidos na construção de pedagogias sensíveis às especificidades do aluno e do professor.

Capacitar-se para a leitura de imagens, para saber interpretar os signos visuais, para saber extrair os dizeres dos conteúdos iconográficos presentes nos livros didáticos caracterizam-se como uma das especificidades da docência e das práticas pedagógicas mais atuais. Especificidades que devem ser comungadas, socializadas, partilhadas, redistribuídas e que cheguem a tantos outros professores a ponto de a especificidade não ser mais confundida com raridade.

Reatualizar as maneiras de se ensinar em sala de aula, aprimorar processos de mediação de conhecimento através do uso de conteúdos imagéticos é dinamizar a docência servindo-se da sensibilidade do olhar e da singularidade das percepções visuais. É desejar que as leituras de imagens sejam tidas como uma das variantes das práticas pedagógicas de formação crítica como tantas outras, tão presentes do espectro de possibilidades didáticas.

Circe Bittencourt (2009, p. 121), ajuda a pensar o aluno como um cidadão crítico, capaz de uma participação ativa em sala de aula e fora dela, porque ciente de suas habilidades e aptidão de superar os desafios impostos pelas adversidades. Habilitar professores e alunos para a sensibilidade visual é aproximá-los dos campos de conhecimentos que primam pelo aspecto humano da formação. Aperfeiçoá-los ao ponto de extrair os dizeres das imagens é

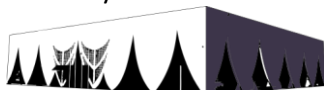


estreitá-los às dinâmicas de interação que começam pela sedução do olhar. É conviver com as leituras e flertes pedagógicos daqueles que ensinam; é aproximar-se de práticas de aprendizagem vistas anteriormente como improváveis, mas que se mostram cada vez mais atraentes. Para tanto, serão necessários trabalhos permanentes, exercícios que visem amadurecimentos e aprimoramentos constantes. Isto porque, a leitura dos textos imagéticos não se reduz a apenas elucidar os códigos iconográficos. Através da hermenêutica das imagens universos se abrem e percepções e apreensões do mundo em que se vive são facilitadas (MORAIS; TAMANINI, 2020).

Saber ler imagens é habilitar-se no ato responsável de extrair e de amarrar enredos, aqueles tão timidamente escondidos nos detalhes, nas margens, nos cantos das ilustrações. Portanto, saber ler os códigos imagéticos não é inventar, ou idealizar, ou teatralizar narrativas que beírem às variações mentais. Pelo contrário, é trazer para a vida, aquilo que sensivelmente é oferecido pelos aspectos figurativos do todo imagético e que são captados e decifrados por olhos sensíveis. É adensar de materialidade o imperceptível e as delicadezas das quais alguns saberes são portadores. É apropriar-se do já dado, do já exposto, ainda que carente do esmerado lapidar dos olhos de quem sabe fazer (TAMANINI; SILVA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar é comprometer-se com o outro. É sentir-se responsável pelo crescimento do outro. É coparticipar de sua formação e, em alguns aspectos, de suas vivências. Ensinar é partilhar com os alunos um pouco de si, é revelar-se, mostrar-se em suas grandezas e vulnerabilidades. Ensinar é deixar-se invadir em suas particularidades. Isto porque na sala de aula, os professores manifestam seus pensamentos, modos de existir, vestir, falar; mostram-se em suas reações e em seus (des)controles. Tal desvelamento é responsivo à sua natureza humana. Parece que nenhum professor em todo instante tende a ser



cem por cento imparcial, indiferente às opiniões e às conformações. Por isso, opinam, falam, esbravejam, riem, interagem, se emocionam trazendo para a sala os sentimentos. A impossibilidade de separar o professor-educador e do professor-humano, faz pensar o ensino intrincado às dimensões do sentir, agir e pensar (MATURAMA, 2001), faz entender o processo de ensino-aprendizagem como um composto em que as responsabilidades do profissional se mesclam à leveza de uma vida regrada pela esperança e crença que tudo dará certo. Logo, ser um professor ciente de seus deveres e obrigações não se traduz necessariamente ser carente das expressões mais conciliadoras, ser portador da simpatia e um defensor da diplomacia.

Nas inúmeras atividades de docência, professores se gastam, se doam e se encorajam em seguir adiante, apesar das dificuldades enfrentadas em sala de aula, apesar da pouca valorização da profissão etc. A grande maioria acredita que a Educação é a chave para as melhorias, para as grandes mudanças, para as guinadas revolucionárias. Um grande percentual aposta que a Educação é capaz de alterar os contextos difíceis e que sempre será possível esperar. Para tanto, testam em plena sala de aula suas forças e potencialidades; verificam nos contextos da prática docente as novas maneiras de exequibilidade do ensino, em suas mais variadas dimensões.

Das muitas formas de ensinar, aquelas orientadas pela Pedagogia da Sensibilidade têm-se mostradas promissoras, porque adequadas à compreensão de que o aluno é, em primeira instância, um ser humano dotado de vida, de emoções e de sensibilidades; acentua, do mesmo modo que, somente com as emoções ajustadas, as sensibilidades afinadas os discentes se abrem de forma receptiva ao ensino formal e escolarizado. Atenta a esse universo, a Pedagogia da Sensibilidade revê posicionamentos, alterando pontos de partida, modificando perspectivas ao incluir os sentimentos como parte integrante da formação e processo de aprendizagem.

O fato de traçar um itinerário de pesquisa que contemple as leituras de imagens acostada à Pedagogia da Sensibilidade é justificada porque os códigos



visuais requerem do professor e do aluno o que justamente é levado em consideração nesta vertente de práticas pedagógicas: o esmero dos sentidos. Ao evidenciar a necessidade de formação continuada por parte dos professores, tentou-se comprovar uma lacuna no âmbito dos cursos de Pedagogia que, em sua grande maioria, não prepara o futuro docente para a leitura de imagens, porque preocupados em demasia com a compreensão analítica, semântica e sequencial da lógica dos textos escritos.

O presente artigo considerou que as imagens não são meras ilustrações, vazias de sentido e significação. Pelo contrário, são em sua natureza textuais, portadoras de dizeres, que carregam informações importantes ainda que codificadas pelas cores, formatos e angulações. Observadas sob este prisma, contribuem para que o aluno apreenda e construa conhecimentos mais densos, elencados, relacionados e interdisciplinares. Imagens que vão além do suporte, que ultrapassam o mero apoio, mas que são protagonistas na criação de entendimentos e facilitadoras de compreensões. Elas contribuem para o esmero das percepções que levam à captação dos textos subliminarmente fixados no todo iconográfico. Imagens que necessitam das competências dos outros para serem decifradas, por sua vez, oferecem-se como método para burilar os sentidos daqueles que a espreitam.

A Pedagogia da Sensibilidade esforça-se para abrandar o fosso instituído que prega que as disciplinas sejam ensinadas em suas competências. Edgar Morin (2013) alerta que a ação de ensinar erra quando não leva em consideração os fatores humanos como o medo, o temor, as paixões, as alegrias, as esperanças, as saudades etc. Para o autor, a previsibilidade do êxito da Educação enquanto área de conhecimento e de formação titubeia quando se desenraiza da condição física, biológica, psíquica, cultural e histórica do aluno.

Como proposta de afinamento para com a Pedagogia da Sensibilidade, este artigo, oferece a perspectiva do reencantamento do ensino através de práticas educativas em que a inteireza e condição humanas dos alunos e professores sejam percebidas como primordiais pontos de partida. Na irreversibilidade de



mudança de paradigma, em que a unidade e complexidade formativas do ser humano se articulam, a Pedagogia da Sensibilidade monta suas estratégias de ação, revalorizando os aspectos didáticos a partir da compreensão de alunos e professores como cidadãos, dotados de emoções, sentimentos, dons, qualidades, sentidos e guiados pelo pulsar da vida. E, uma vez sedimentadas as ações sob esta perspectiva, as imagens serão percebidas em sua real grandeza e importância para o processo de Ensino e aprendizagem. Afinal, para captar e decifrar os saberes que as imagens são portadoras, precisam-se de um afinamento dos sentidos e da sensibilidade do olhar.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2000. 233 p. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- MARIO, M. **Pedagogia da Sensibilidade**. São Paulo: Mytos Editora, 2012.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MORAES, M. C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- MORAIS, A. M.; TAMANINI, P. A. Leitura de imagens de cunho violento no ensino de História: do estupor à aprendizagem. In: TAMANINI, P. A. (Org.). **História**



ensinada: uma prosopografia do ensino de História, no Brasil. Curitiba: CRV, 2020.

MORAIS, J. F. R. **A educação do sentimento**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1992.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2013.

ROCHA, A. A. N. **Educação para o nosso tempo**. Por uma pedagogia da sensibilidade. São Paulo: All Print Editora, 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=1&tlng=pt. Acesso em 20 de junho de 2020.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 72, agosto, 2000. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 23 de junho de 2020.

SILVA, I. A. (org.). **Corpo e sentido: a escuta do sensível**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

TAMANINI, P. A; SILVA, E. D. R. O Nordeste, as imagens e o ensino: o real e o imaginário na iconografia da seca. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 317-337, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820432019317/pdf>. Acesso em 01 de julho de 2020.

TARDY, M. **O professor e as imagens**. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

WEIL, P.; D'AMBRÓSIO, U.; CREMA, R. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

WOLFE, T. **A palavra pintada**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

Recebido em: 09/07/2020

Aceito em: 02/11/2020

